

Nota de Apresentação

MARIA CRISTINA VIEIRA DE FREITAS

Faculdade de Letras, Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20)

cristina.freitas@fl.uc.pt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8849-8792>

Este primeiro número do volume XXXVI do Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra [BAUC] publica-se, como habitualmente, sob a magnífica chancela da Imprensa da Universidade de Coimbra [IUC], Casa Editorial que completou, recentemente, merecidíssimos 250 anos de fundação (1772-2022) e de vida ao serviço da Universidade de Coimbra e do público leitor português. Antes de tudo, queremos agradecer a toda a equipa de editoração da IUC, bem como à sua Direção e Direção-Adjunta, pela parceria, pelo apoio imprescindível e por esse “selo maior” de qualidade formal a marcar presença no processo de editoração do BAUC. A publicação desta edição acontece no mesmo mês internacional dos Arquivos, sendo este também o mês em que, este ano, se celebra uma muito significativa efeméride, que afeta a comunidade arquivística internacional: referimo-nos, naturalmente, aos 75 anos (1948-2023) da criação do Conselho Internacional de Arquivos (CIA/ICA).

Comemorações à parte, no seu recheio robusto, como costumadamente, o BAUC deste mês de junho de 2023 apresenta, na Secção “Estudos”, uma seleção de sete textos de índole científica, dando a conhecer uma miríade de temas gerais, afetos à Arquivística, ao Direito, à Música, aos Arquivos no Feminino e à História. Ordenados sob o critério alfabético (desprezando-se, naturalmente, os artigos indefinidos ou definidos, no âmbito da ordenação), encontram-se, na referida secção, artigos que nos falam sobre: os arquivos municipais da Extremadura espanhola, no século XVIII (pela lente de Cármen Solano e Agustín Vivas); os princípios da Arquivística musical histórica aplicados a bandas de música (pela “batuta” de Ana Raquel Coelho); os algoritmos, o “efeito filtro bolha” e as *fake news* (consubstanciados nas ideias de: Luís Pessoa, Clara Gusmão, Lucas Andrade, Letícia Neves, Walter Rodrigues e Amália Câmara); a morte, a glorificação

e as “reliquias” de D. Miguel da Anunciação, Bispo de Coimbra (1703-1779) (descritas e analisadas por Guilhermina Mota); o processo de organização e representação de informação arquivística, capturado num projeto do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (e aventado por Matilde Seca, que com ele nos traz as “Mesas do Castelinho”); o diálogo intercientífico entre a paleografia e a Ciência da Informação (analisado por Carlos Guardado e por Alexandre Faben); a produção e a conservação da informação produzida por mulheres, tendo como caso para estudo a documentação de Maria do Carmo Barros Leite (1841-1911) (contextualizada e analisada por Joana Couto).

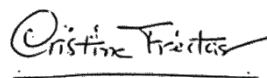
Como facilmente se constata, a diversidade temática e cronológica é, de facto, uma marca desse primeiro número do volume XXXVI do BAUC. Uma rápida “mirada” no seu sumário, leva-nos a descobrir textos que apresentam uma cobertura temporal representativa de vários séculos (XVIII; XIX; XX; e XXI) e perpassam por vários temas ou áreas científicas (arquivos municipais; arquivística musical; Direito e *fake news*; biografia histórica; Arqueologia e representação de informação; Paleografia; e arquivos pessoais, no feminino). Na sua produção, constata-se, igualmente, um número expressivo de autores (6) e autoras (8), de tal modo que revisão científica dos textos que aqui se encontram apenas foi possível graças ao leque alargado de consultores/as externos *ad hoc* de que dispõe, “em carteira”, o BAUC.

A rematar todo esse trabalho, na Secção intitulada “Recensões críticas”, são apresentadas quatro resenhas reflexivas de obras publicadas por autores e autoras nacionais e internacionais, no âmbito de assuntos como, por exemplo: bibliotecas jesuíticas; *big data*, “*datafication*” e práticas culturais; informação e diplomática digital; metadados informacionais. Uma vez mais, são diversos os temas “chamados à colação”. Ditas obras foram publicadas muito recentemente (2022), ou recentemente (2017). Aqui, tiveram a palavra as “Jovens” Investigadoras. Foi para atender ao desafio lançado pelo BAUC e pelos/as seus/suas mentores/as intelectuais que Sofia Bettencourt, Anabela Duarte, Beatriz Merêncio e Madalena Lopes, por esta ordem de apresentação na Secção, leram, descreveram, resumiram e teceram comentários críticos a respeito de obras merecedoras da sua atenção e análise.

Finalmente, os nossos agradecimentos especiais são dirigidos à coordenação, à supervisão editorial e aos consultores/as externos/as do BAUC, sobretudo, àqueles/as que atuaram mais de perto na condição de revisores/as deste volume/número que verá a luz no dealbar de um previsivelmente

tórrido Verão de 2023. Resta-nos desejar que os textos aqui apresentados sejam úteis ao público e encontrem o seu leitor ou leitora. Para além das citações e das métricas necessárias à manutenção nos *rankings* internacionais de qualidade, que tanto perseguimos, acreditamos que a última palavra deve pertencer ao leitor/a.

Como sempre, que sejam ótimas as vossas leituras!

A handwritten signature in black ink, reading "Cristina Freitas", with a horizontal line underneath.

Diretora do Arquivo da Universidade de Coimbra e do
Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra
Coimbra, 26/06/2023

